

Pedro Boca Rica*

(Fonte: O Ceará nos anos 90: Censo Cultural. Fortaleza, 1992. Pag. 240.)

Seus bonecos são magníficos tipos humanos. Os traços do caráter fixados na imburana como saídos da imaginação prodigiosa de um romancista. Alguns trazem caracteres do próprio criador, feito o popular Cassimiro Coco, que tem os dentes de ouro do mestre Pedro Boca Rica.

Falecido em março de 1991, Pedro dos Santos de Oliveira tem um bom número de suas criações expostas no Museu de Arte Popular, em Fortaleza, e no Memorial da América Latina, em São Paulo. São todas as peças em madeira e pano, esculpidas com a mais exímia arte. Algumas são figuras tradicionais do mamulengueiro nordestino, como João Redondo, Baltazar, Benedito e Catirina. Outras são fruto da inventiva do próprio Pedro.

Bonequeiro profissional, ele percorreu em vida parte desse Nordeste, carregando “mala”, armando tenda, apresentando função. Cheio de vida e graça, foi como um líder e animador dos bonequeiros populares, que proliferaram pelo Ceará afora. Como eles, foi um semeador de alegria.

Mas também sabia “topar boi”. Era um mestre nessa brincadeira. Dançava, cantava, criava música e poesia de improviso, aboios belíssimos. Era um artista popular completo, com seu riso dourado de luz. Influenciou várias gerações de bonequeiros e mestres de boi, não só no meio rural, mas também no citadino, pois há muito habitava o mundo urbano.

Seu exemplo a muitos motivou. Era e é mestre seguido. Sua presença explica em parte o grande número de bonequeiros existentes hoje no Ceará. Como poucos, sabia guardar o tradicional permitindo a inovação. Conhecido e viajado no Brasil, como um dos nossos mais autênticos e importantes bonequeiros populares, Pedro Boca Rica é parte, hoje, do patrimônio cultural brasileiro.

*O Ceará nos anos 90: Censo Cultural. Fortaleza, 1992. Pag. 240.